

Assaltos aumentam e Sindicato denuncia a retirada das portas de segurança

Página 3



Bancários do BB cobram jornada de 6 horas

Detalhes na página 4

SAÚDE

Sindicato apresenta projeto “Acolhendo Desgaste Mental do Trabalho Bancário”

O Sindicato dos Bancários, através da Secretaria de Saúde, apresentou no dia 29 de fevereiro, o projeto “Acolhendo Desgaste Mental do Trabalho Bancário”. Esse projeto foi desenvolvido pelas psicólogas da PUC Renata Paparelli e Larissa Coelho e tem por objetivo acolher o desgaste mental dos bancários, proporcionando um espaço de reflexão sobre os fatores que levam ao sofrimento psicológico. “A partir dessa discussão, é possível legitimar o nexo entre saúde-doença e a atividade desenvolvida, viabilizando formas de enfrentamento individuais e coletivas dos problemas identificados”, explica Adma Gomes, secretária de Saúde do Sindicato.

Na apresentação, conduzida pelas psicólogas, foram mostrados alguns elementos obtidos no grupo, que produziram conhecimento sobre os fatores de desgaste mental da categoria dos bancários, e assim contribuíram para a visibilidade e necessidade de mudanças na organização desse trabalho.

“Após realizar o grupo desse projeto, o Sindicato dará continuidade, tendo como público-alvo profissionais que estejam vivendo ou tenham passado por experiências de desgaste mental no trabalho e que queiram conversar sobre isso”, finaliza Adma.

Durante os encontros serão utilizados diversos recursos para proporcionar o debate de idéias e a identificação dos fatores de desgaste físico/mental coletivamente e será garantido o sigilo de nomes e instituições. Serão realizados encontros devolutivos para debater os resultados do trabalho.

SANTANDER

Agência do Paço de São Bernardo continuará fechada aos sábados

TRT/SP nega provimento ao recurso do banco e mantém sentença

O Sindicato dos Bancários do ABC obteve mais uma vitória na luta contra o trabalho aos sábados na agência do Paço de São Bernardo do Campo, pois após o banco recorrer da decisão em primeira instância, o Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo manteve a decisão e negou o recurso.

O Sindicato entrou com ação judicial com base na legislação que não permite que os bancos abram aos sábados. “Essa decisão do TRT veio coroar a luta do Sindicato em mais de um ano de luta”, disse Eric Nilson, diretor do Sindicato e funcionário do banco.

Essa situação começou em 2010 e, desde en-



Diretores do Sindicato durante atividade na agência do Paço em SBC.

tão, os diretores do Sindicato vem realizando atividades, inclusive não permitindo a abertura da agência aos sábados, para protestar contra esse abuso do banco. “Cumprimos o compromisso com os trabalhadores da unidade de não dar trégua ao banco”, finaliza Eric.

O banco ainda pode recorrer da decisão no Tribunal Superior

do Trabalho em Brasília.

Entenda o caso - A Prefeitura de São Bernardo colocou à disposição da população da cidade o serviço Atende Fácil. Este serviço se estende aos sábados e exige do contratado - no caso o Santander - contrapartida no atendimento.

CAIXA

Sindicato ganha ação de incorporação do auxílio alimentação na aposentadoria

Recentemente o Sindicato conseguiu na Justiça que uma trabalhadora aposentada da Caixa recebesse o vale alimentação na sua aposentadoria complementar. Atualmente o valor do vale alimentação é de R\$ 435,16 mensais.

A ação foi julgada procedente sob o seguinte fundamento: “O direito à percepção do auxílio-alimentação na complementação da aposentadoria coexistiu com o contrato de trabalho por mais de dez anos, e estava em vigor desde a admissão da autora. Trata-se, pois, de observar as condições asseguradas no momento da contratação da reclamante, as quais se incorporam ao contrato de trabalho, e a alteração unilateral e prejudicial ao empregado é cominada com nulidade, na forma do art. 468 da CLT, além de afrontar o direito adquirido, assegurado no art. 5º, XXXVI, da Constituição Federal.”

Esse direito é garantido aos empregados admitidos até o mês de março de 1995 quando se aposentarem. Mas como a Caixa não reconhece espontaneamente, os interessados tem que ingressar com ação judicial para recuperar esse prejuízo.

Além da ação judicial, o Sindicato também assinou acordo de Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) com a Caixa, onde tem sido feitos acordos para vários trabalhadores para quitação dessas parcelas.

Para a presidenta do Sindicato, é muito importante ter ganhado essa ação, pois muitos empregados tinham interesse em desistir da ação para fazer a CCV, mas agora temos esperança de que novas vitórias poderam ocorrer.

O Sindicato coloca a disposição dos interessados o seu Departamento Jurídico para ingressar com a ação ou fazer conciliação perante a CCV.

ATENÇÃO: O SINDICATO NÃO TEM CONVÊNIO COM ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA

O Sindicato tem recebido relatos de bancários, procurados por pessoas que dizem ser advogados, oferecendo seus serviços e utilizando indevidamente o nosso nome.

Nesse sentido, o Sindicato informa que tem Departamento Jurídico próprio, e não tem convênio com quaisquer escritórios de advocacia.

Caso recebam alguma ligação afirmando o contrário, desconsiderem, informando-nos se possível.



SEGURANÇA

Percentual de assaltos sobe no último ano e bancos insistem em retirar as portas giratórias

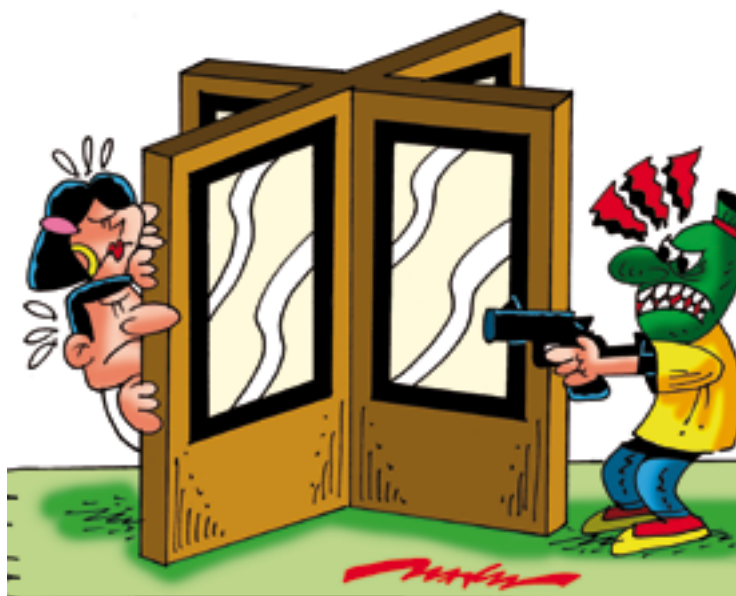
Sindicato denuncia a retirada do equipamento e pretende acionar as Câmaras Municipais da Região para criação de lei

Com a falta de lei municipal, nos sete municípios do ABC, ou estadual que garanta a obrigatoriedade das portas giratórias com detectores de metais nas agências bancárias. Bancos do ABC estão gradativamente retirando esse equipamento de segurança, que comprovadamente inibe o número de assaltos dentro das agências.

As portas giratórias foram deflagradas nas décadas de 1980 e 1990, quando o Brasil via recordes de roubos a bancos, na época, São Paulo registrava mais de 1.200 roubos por ano. Em 2011 esse número caiu para 251 ocorrências. Mesmo com essa evidência os bancos estão retirando o equipamento.

Para o Sindicato a retirada das portas é um retrocesso na questão da segurança. “Os números comprovam que a porta com detector de metais inibe os assaltos dentro das agências, os bancos não podem ignorar esse fato e colocar em risco a vida dos trabalhadores, usuários e clientes”, afirmou Maria Rita Serrano, presidenta da entidade.

A própria pesquisa da Federação Brasileira



dos Bancos (Fenabran), em 1º de março, indicou que os assaltos a bancos cresceram 14,36% em 2011, em relação a 2010. O crescimento de assaltos em 2011 rompe uma tendência decrescente de ocorrências nos últimos anos. A divulgação semestral de assalto a bancos foi uma das conquistas da Campanha Nacional dos Bancários de 2010 e está prevista na Cláusula 31ª da Convenção de Trabalho de 2011/2012.

Mesmo com o crescimento de assaltos, no ano passado, os bancos insistem na retirada das

portas com detectores de metais sem apresentar uma outra solução que substitua a eficiência comprovada pelo equipamento. Maria Rita relaciona o crescimento de assaltos do ano passado com o início das retiradas das portas. “A inauguração de novas agências já sem as portas e a reforma de outras com a retirada do equipamento podem ter contribuído para esse aumento de assaltos”, refletiu a presidenta.

O Sindicato pretende acionar as Câmaras legislativas das sete cidades do ABC para a criação de lei que obrigue a porta giratória com detector de metal nos bancos da região.

“Vamos discutir com a diretoria a melhor forma de encaminhar essa proposta às cidades, pensamos até em procurar o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC”, afirmou Maria Rita.

TRABALHADORES

Os bancos da região do ABC já começaram a retirada das portas com detector de metais. No caso do Itaú as agências que foram reformadas não possuem mais as portas. O Bradesco está usando do mesmo pretexto para retirar as portas.

O Banco do Brasil (BB) também começou as retiradas do equipamento e algumas agências trabalham com as portas de vidro abertas sem nenhum inibidor de metais. O Sindicato conversou com alguns bancários e para eles a medida traz insegurança. “Me sinto mais segura com a porta giratória, pois de alguma forma é um obstáculo. Isso não significa que quando o assaltante está determinado não entre, mas a porta é uma proteção a mais”, declarou uma funcionária do BB que trabalha numa agência sem porta giratória.

Outro funcionário do BB, que trabalha há seis meses numa agência sem porta giratória não tem dúvida que o fluxo de trabalho em relação ao cliente melhorou, mas em questão de segurança não. “Depois da retirada da porta o dinheiro do banco ficou mais seguro, porém o funcionário mais vulnerável”, falou o bancário.

Clientes falam sobre a situação

A opinião dos clientes e usuários a respeito da retirada das portas giratórias está dividida. Alguns acham o equipamento essencial para a proteção deles e dos funcionários outros não gostam do constrangimento que elas causam.

Para o aposentado e cliente do Itaú, Geraldo Lima, favorável a retirada das portas, que segundo ele não impedem assaltos, há outras maneiras de inibir o assalto. “Os bancos, além de retirar as portas, deveriam retirar os vigilantes de dentro das agências, pois os assaltantes entram para roubar o dinheiro do banco, que inclusive está assegurado, e a reação de um vigilante pode provocar uma violência maior”, afirmou o aposentado que tem sugestões para minimizar os assaltos. “Os vigilantes devem ficar do lado de fora da agência, pois fora eles inibiriam os assaltantes antes de entrarem na agência”, afirmou Lima.

A técnica de enfermagem, Maria Graça Souza, também cliente do Itaú é favorável à permanência do equipamento, mas afirma que os funcionários não estão preparados para abordar os clientes. “A porta sem dúvida inibe o assaltante, porém em alguns casos a abordagem do vigia em relação ao cliente, quando a porta para, é constrangedora”, falou Graça. Para a técnica uma saída seria os bancos investirem nos guarda-volumes, que ficam no atendimento eletrônico. “Os bancos deveriam colocar mais guarda-volumes e realizar manutenção constante, pois esses armários estão sempre quebrados”, finalizou.

BANCO DO BRASIL

Trabalhadores, clientes e usuários do BB recebem orientações no dia Nacional de Luta

O Sindicato mobilizou, no dia 07 de março - Dia Nacional de Luta do Banco do Brasil - trabalhadores, clientes e usuários nas agências do banco nos centros de Santo André e de São Bernardo do Campo.

Isso ficou evidente na retomada das negociações, no último dia 1º, quando o BB, mais uma vez frustrando a expectativa dos trabalhadores, afirmou não ter qualquer posicionamento em relação à jornada. “Essa reivindicação é legítima e, com certeza, o resultado seria ótimo para a qualidade de vida dos trabalhadores”, afirma Marilda Marin, diretora do Sindicato e funcionária do BB.

Os bancários vêm cobrando do BB, há tem-

pos, uma proposta concreta sobre a jornada de seis horas, prevista na legislação, sem redução salarial. Porém o banco insiste em ignorar o assunto e continua explorando e abusando de seus funcionários com metas cada vez maiores. “Por lei os bancários do BB devem trabalhar seis horas e hoje chegam a trabalhar mais de oito. Ao invés de investir em contratação de trabalhadores e em novas agências o banco prefere a terceirização e a precarização da mão de obra”, declarou Otoni Lima, diretor do Sindicato e funcionário do BB.

Durante a abordagem, diretores do Sindicato esclareciam a população as condições que os bancários do BB estão trabalhando, além de



informar aos clientes e usuários os seus direitos como consumidores.

Sindicato se reúne com Regional do BB

O novo regional do BB de SBC, Adilson Nascimento Ferreira e o gerente da agência SCS, Eduardo Alexandre Tortoriello, visitaram o sindicato no último dia primeiro. O regional se colocou a disposição para discutir eventuais problemas relacionados a sua área. Os diretores cobraram soluções para questões relacionadas a falta de ar condicionado e de empregados em algumas agências, onde a situação está gritante, além de procedimentos adotados com relação a cobrança de metas, que vem gerando revolta entre os empregados. O sr Adilson se comprometeu a averiguar e dar um retorno para as demandas colocadas.

Os diretores também questionaram a divisão da região em duas regionais, sendo que as cidades de Maua, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, agora pertencem a regional de Mogi das Cruzes, o que causa espanto, dado a organização que existe no ABC e o distanciamento que esse fato causa nas relações internas e com o Sindicato. O regional explicou que isso se deu por conta do tamanho que o banco ganhou com



A presidenta Maria Rita Serrano e os diretores Otoni Lima e Marilda Marin conversam com Adilson Nascimento Ferreira e Eduardo Alexandre Tortoriello

a incorporação do antigo banco Nossa Caixa. O Sindicato irá marcar reunião com o regional de Mogi.

Para a presidenta do Sindicato, a reunião foi positiva, porque abre canais de diálogo com o banco, mas os problemas no BB são grandes e temos que ampliar a organização para combater a pressão fora dos limites que vem sendo imposta aos empregados.

ELEIÇÃO SINDICAL

Sindicato realiza eleição nos dias 2, 3 e 4 de abril

Urnas itinerantes estarão correndo as agências e haverá uma fixa na sede do Sindicato, na Rua Cel. Francisco Amaro, 87, Casa Branca, Santo André.

Neste ano, a eleição será formada por chapa única, encabeçada pelo atual secretário Geral Eric Nilson, que se eleito, permanecerá à frente do Sindicato por três anos.

REVISTA

Já está disponível no site do Sindicato a Revista dos Bancários do ABC que apresenta uma retrospectiva dos anos de lutas e conquistas. Você pode ver a revista no site e os sócios estarão recebendo a edição impressa pelo correio.

